

## Amor, sexo e parto: um relato de uma experiência inovadora acerca da sexualidade feminina durante o parto

*Love, sex and childbirth: A report of an innovative experience about female sexuality during childbirth*

### **Autores:**

Elaine Lutz Martins. Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** elainelutzmartins@yahoo.com.br

Marcele Zveiter. Professora Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** marcelezveiter@hotmail.com

Larissa Martins Maricato Vidal. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** maricatarissa@gmail.com

Maria Eduarda Coelho Claudino. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** eduardacoelho.enf@gmail.com

Cintya dos Santos Franco. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** cintyaf Franco.enf@gmail.com

Diana Caroline Correa Karkour. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** dianacarolinek@gmail.com

Ariane Garcia Pacheco de Lima. Enfermeira Obstétrica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** ariane\_gpl@yahoo.com.br

Matheus Augusto da Silva Belídio Louzada. Mestrando em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** matheus.belidiolouzada@gmail.com

Paula Ingridy Gomes Neves. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** ingridyneves04@gmail.com

Denise de Carvalho Torres. Discente da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Email:** dnztorres@hotmail.com

**Recebido em:** 28/11/2021    **Aprovado em:** 23/05/2023

**DOI:** 10.12957/interag.202263784

## Relato

### Resumo

Relatar a experiência e os significados da vivência em ações extensionistas acerca da associação do parto com a sexualidade feminina. Realizou-se dois eventos abordando a temática “amor, sexo e parto”, em ambiente virtual aberto, com abrangência nacional, envolvendo o público geral e estudantes de graduação, da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Participaram um total de 60 pessoas. O ponto de partida da reflexão foi o parto vaginal como um evento sexual e primitivo e as barreiras sociais e culturais, responsáveis pela sacralização da maternidade, incluído o parto. Após os eventos, observou-se uma resignificação dos significados acerca da sexualidade durante o parto. Antes o processo de parto e nascimento eram compreendidos e romantizados como um evento isolado e livre de sexualidade, agora considera-se como comportamentos naturais e inerentes à fisiologia feminina. Portanto, embora haja uma complexidade na discussão sobre a sexualidade feminina durante o parto, o desenvolvimento de ações extensionistas contribuiu para a disseminação de conhecimento e na formação de profissionais de saúde com visões mais amplas e integrais sobre a sexualidade feminina.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Parto; Enfermagem; Educação em saúde

**Área Temática:** Saúde

**Linha Temática:** Saúde Humana

### Abstract

Report the experience and meanings of the experience in extension actions about the association of childbirth with female sexuality. Two events were held, addressing the theme “love, sex and childbirth”, in an open virtual environment, with national coverage, involving the general public and undergraduate students from the Faculty of Nursing at UERJ. A total of 60 people participated. The starting point of the reflection was the vaginal birth as a sexual and primitive event and the social and cultural barriers responsible for the sacralization of motherhood, including childbirth. After the events, there was a redefinition of meanings about sexuality during childbirth. Before the process of delivery and birth were understood and romanticized as an isolated event free from sexuality, now it is considered as natural and inherent behaviors in the female physiology. Therefore, although there is a complexity in the discussion about female sexuality during childbirth, the development of extension actions contributed to the dissemination of knowledge and the training of health professionals with broader and more comprehensive views on female sexuality.

**Keywords:** Sexuality; Childbirth; Nursing; Health education

A sexualidade consiste em uma amplitude de dimensões, envolvendo desde o contato físico das relações sexuais até as percepções individuais de prazer, bem-estar e qualidade de vida. Engloba aspectos psicoemocionais, socioculturais, históricos e políticos, consistindo em uma questão de saúde e necessidade humana básica fundamental para a vida.<sup>1</sup>

Todavia, torna-se notória a influência dos aspectos socioculturais e do predomínio da hegemonia patriarcal que por muitas décadas reprimiu a sexualidade das mulheres em todas as fases de vida, ou seja, desde a infância até o envelhecer. Além disso, cabe mencionar que atualmente ainda existe ocultamento da sexualidade no âmbito do prazer, dos desejos, da intimidade, das descobertas de sensações físicas sozinhas, sendo visualizada com pudor e preconceito pela sociedade.<sup>2</sup>

Observa-se que durante o período gravídico-puerperal a mulher também se depara com o processo de naturalização de certas relações de poder que moldam eventos do ciclo de vida feminino, como a maternidade.<sup>3</sup> A sexualidade neste período é ocultada, sendo visualizada com o que é maternal não podendo ser sexual e o que é sexual não podendo ser maternal.<sup>4</sup> Sabe-se que a mulher ao assumir uma nova identidade maternal, passa por um processo de transformação de si, da vida, das relações, dos outros, provocando mudanças de comportamento e, até mesmo, de autoimagem. Por outro lado, a sociedade dita quais posicionamentos e atitudes correspondem a essa nova identidade, que elegem na maioria das vezes como cumpridora do seu “dever”.<sup>3</sup>

Dessa forma, apesar dos avanços no contexto histórico acerca dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, observa-se que a hegemonia patriarcal ainda exerce influência socialmente no diz respeito aos padrões de comportamentos que reforçam o silenciamento dos desejos das mulheres e contribui para o ocultamento da sexualidade feminina. Isso reflete na sacralização do papel materno na sociedade, tolhendo qualquer perspectiva da vivência da sexualidade neste período.<sup>5</sup>

Sabe-se que o corpo feminino durante a maternidade passa por um processo de ressignificação, muitas vezes, perdendo o significado de um corpo sexual, sensual, atraente e erótico passando ser visto como um corpo sagrado, intocável, puro e sem sexualidade.<sup>2,5</sup> Neste sentido, as manifestações da sexualidade em seu amplo significado de autoconhecimento, prazer, intimidade, ato sexual são cessados prevalecendo o preconceito, falta de informação e tabus sobre os papéis sociais da mulher em suas diferentes fases de vida, na sociedade.

Paralelo a isso, como a abordagem da sexualidade feminina no período gravídico-puerperal apresenta limitações, é notório a falta de conhecimento acerca da fisiologia do corpo feminino e das modificações corporais na gestação, parto e puerpério.<sup>6</sup> Diante desta problemática, este artigo visa ressaltar a necessidade do protagonismo da mulher e estimular o empoderamento feminino durante a maternidade, mais especificamente durante o parto, a partir da expressão maior de sua sexualidade, rompendo convenções, repressões, definições de comportamentos morais e sexuais.

Além disso, destaca-se a necessidade de inserir a temática da sexualidade durante o parto vaginal nas discussões e reflexões, a fim de auxiliar os profissionais de saúde para desenvolver um cuidado que valorize a fisiologia do parto, os aspectos subjetivos e primitivos de parir. Para isso, o objetivo deste artigo é relatar a experiência e os significados da vivência em ações extensionistas acerca da temática sexualidade feminina durante o parto vaginal.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, sob a ótica das bolsistas de extensão e voluntárias de dois projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a saber: “Cuidando da saúde das mulheres, na perspectiva da promoção da sexualidade feminina, no período gravídico-puerperal” e “Liga Acadêmica de Enfermagem Obstétrica (LiEnfO)”.

Os projetos de extensão possuem a tríade de integração ensino, pesquisa e extensão, buscando aproximação entre discentes, docentes e técnicos-administrativos da UERJ. Para tal, são realizadas atividades educativas visando a aproximação com temática, discussões e reflexões de estratégias e cuidados de enfermagem. Em destaque, relata-se dois eventos realizados, com a associação da sexualidade feminina com o parto, tendo como analogia a música da Rita Lee “Amor e sexo”.

O evento intitulado “Amor, sexo e parto” ocorreu no dia 17 de maio de 2021, com duração média de duas horas. Teve como local de transmissão o canal do Youtube da LiEnfO, apresentando 157 visualizações até o momento. Os participantes foi o para o público em geral, com abrangência nacional, totalizando de 32 ouvintes, uma palestrante e duas moderadoras. O objetivo do evento foi reconhecer o parto como um evento sexual e primitivo, além de instigar reflexões acerca desta temática na formação de profissionais de enfermagem e na sociedade.

A partir deste evento, surgiu a necessidade de desenvolver a oficina intitulada “O que o sexo tem a ver com o parto?” com integrantes da LiEnfO. Esta atividade deu abertura à turma de ligantes do Período Acadêmico Emergencial 2021/01 da UERJ. A oficina foi realizada no dia 28 de julho de 2021, com duração média de uma hora e meia, na plataforma Zoom Meetings, contando com a participação de 28 ligantes mais a palestrante. A atividade foi desenvolvida na modalidade de roda de conversa, onde todas as participantes mantiveram as câmeras abertas a fim de participar das dinâmicas corporais, sensoriais e verbais das discussões.

Ressalta-se que os eventos foram realizados em um contexto de pandemia de Covid-19. Todavia, o ambiente virtual apresentou como ponto positivo na realização dos eventos possuindo maior abrangência nacional e difusão de conhecimento, visando a quebra de tabus socioculturais que envolvem a sexualidade durante o parto.

## O parto como um evento sexual e primitivo

Considerando o tabu acerca da sexualidade feminina, enraizado culturalmente na sociedade, é necessário a discussão da interação entre parturição e prazer, atentando-se para o fato de que ambos são eventos sexuais. Neste sentido, no evento “Amor, sexo e parto”, foi comparado trechos da música com a similaridade do parto em relação ao comportamento e emoções vivenciadas durante o amor e o sexo.

É notório que a música interage com este assunto na tentativa de desconstruir a visão social imposta que desconsidera o parto como evento sexual. Tendo em vista que ao longo das últimas décadas, houve o cessamento da própria sexualidade feminina, impedindo que as mulheres pudessem desfrutá-la em seu amplo sentido. Neste contexto, o parto passa

a ser visto e vivenciado como um momento sagrado não permitindo a integração com as expressões da sexualidade humana, além de criar barreiras sociais-históricas que impedem a definição do parto como é, um evento sexual e primitivo.<sup>7</sup>

Percebe-se que a gestante ao anteceder o imaginário do momento do parto, projeta uma visão romantizada e sacralizada deste momento, por meio de influências midiáticas e culturais. No entanto, a mulher que traz essa percepção, se depara com a realidade e percebe que a idealização deste momento, pode não ocorrer de forma desejada.<sup>8</sup> O embate entre a expectativa versus o vivido pode gerar sentimentos negativos, como frustração, medo e culpa. Associado a este contexto, as influências sociais e culturais expressam o parto como um momento desprovido de sexualidade, sensualidade, intimidade e descoberta de novas sensações físicas e corporais.

Apesar da ampla possibilidade de imaginação de cenários para o parto, as regras sociais podem interferir na construção de um parto único, ainda que a mulher possa vivenciá-lo mais de uma vez. O parto visto como evento sexual, único, primitivo não contempla as construções sociais, experiências, e o ambiente no qual a mulher está inserida.<sup>9</sup>

As expectativas para um momento tão esperado e idealizado, como o parto, podem, muitas vezes, causar frustração para a mulher. Apesar disso, notabiliza-se o fator de que o parto, assim como o sexo, não possui regras de etiqueta, certos e errados, e sim o melhor para aquelas pessoas que estão vivenciando a experiência naquele momento: a privacidade, o calor, o conforto, a posição, o prazer, o primitivo.<sup>10</sup>

Todavia, vale ressaltar que as funções orgânicas não conhecem limites culturais. Portanto, os mediadores hormonais envolvidos, como a parte primitiva de nosso cérebro, o eixo hipotalâmico, liberam um coquetel orgasmogênico de atuação da ocitocina, importantes para o prazer nas relações sexuais, trabalho de parto e até mesmo ejeção de leite materno.<sup>11</sup>

Além disso, sabe-se que as expressões corporais durante o parto não possuem regras, assim como o sexo, é instintivo e primitivo. É necessário certificar que a natureza do parto é sexual, logo não existem padrões a seguir, é individualizado, com os sentidos aguçados e o exalar de cheiros e suor. Portanto, a liberdade de ser e sentir constantemente é demonstrada por gemidos, gritos, sons respiratórios, o que de certa forma, alivia a dor e desconfortos.<sup>12</sup>

A intimidade, conceito incluso nos diversos aspectos da sexualidade, também é explorada, tendo em vista a necessidade da mulher ter sua intimidade respeitada com livre escolha das pessoas que deseja ter por perto, a posição que gostaria de parir, bem como sua comunicação verbal ou não-verbal.<sup>13</sup>

Neste sentido, o uso das tecnologias não-invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica (TNIC) proporciona um ambiente adequado e acolhedor para o parto e o nascimento, bem como o estímulo para autonomia da mulher<sup>14</sup> e sua sexualidade feminina, propiciando uma parturição menos invasiva e com o mínimo de intervenções possível, bem como provedora de uma vivência de parto de forma prazerosa, harmônica, humanizada e, principalmente, positiva e informada.

Assim sendo, estas tecnologias vão desde o cuidado humanizado, empatia, acolhimento, olhar, toque e respeito até o uso de instrumentos para musicoterapia, aromaterapia, cromoterapia, uso de bola suíça, banqueta, cavalinho, banho de aspersão, banheira, somados à garantia do acompanhante de livre escolha da mulher.<sup>14,15,16</sup> Ademais, a garantia dessas práticas, juntamente das técnicas alternativas de relaxamento possuem magnitude para a não ocorrência de intervenções farmacológicas e procedimentos invasivos.<sup>11,14</sup> Entende-se

que a dor durante o trabalho de parto é fisiológica e desencadeadora de endorfinas, podendo proporcionar à mulher sensação de prazer e de satisfação. Portanto, a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor consiste em uma importante estratégia para a assistência obstétrica,<sup>17</sup> sendo incentivada pela Organização Mundial da Saúde desde 1996.<sup>18</sup>

Por fim, essas ações de empoderamento e autoconhecimento do corpo e sexualidade durante o parto, devem iniciar-se no pré-natal. Quando abordado, torna-se um acesso à assistência de qualidade, informada, assegurando a autonomia da mulher em seu trabalho de parto, para que se torne ativa de seus cuidados, segura das suas escolhas e rica de conhecimentos para reivindicar por seus direitos na qualidade da assistência.<sup>15</sup>

## **Os significados da sexualidade durante o parto na formação pessoal e profissional de acadêmicos de enfermagem**

A partir da participação nos eventos as mudanças foram consideráveis a respeito dos conceitos que envolvem a sexualidade e o parto. Anteriormente, o parto era visualizado como um evento isolado e independente da sexualidade. Nesta perspectiva, ações como apropriação do corpo feminino, ocultamento dos aspectos da sexualidade e da autonomia das mulheres está diretamente ligada à violação dos direitos sexuais e reprodutivos.

Desta maneira, é imprescindível a busca pela desmedicalização do parto que proporcionem subsídios para que as mulheres vivenciem o processo de parturição para além do modelo biomédico, recomendando espaços de escuta e voz das mulheres sobre si e decisões sobre seu corpo.<sup>19</sup>

Ainda, a ressignificação das produções sociais acerca da associação do parto ao amor e do predomínio da sacralização da maternidade, precisam ser discutidas nas formações profissionais. Apesar da complexidade na discussão sobre a totalidade feminina as ações extensionista proporcionaram uma mudança de olhar sobre a sexualidade e o parto, antes visto separadamente como um ritual sagrado e inalcançável, agora considera-se como comportamentos naturais e inerentes à fisiologia feminina.

Desta maneira, é imprescindível que os profissionais de saúde desenvolvam um cuidado a mulher de maneira holística em todas as suas dimensões, orientando-as sobre a sexualidade durante e após a gestação.<sup>20</sup> Nessa perspectiva, observou-se a relevância do evento ao proporcionar modificações simbólicas, ao promover a fragmentação da dicotomia enraizada na sociedade, entre o parto e a sexualidade feminina.

## **Considerações finais**

Ao abordar o tema “Sexo, amor e parto”, os eventos extensionistas possibilitaram a desmistificação e quebra de tabus reconhecendo o parto como um evento sexual, permitindo o acesso universal aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, ou seja, para que a sexualidade seja vivenciada com conhecimento, livre de discriminação e culpa.

Evidenciou-se que a discussão da temática contribuiu para a construção de conhecimento a respeito do processo do parto vaginal e a sexualidade feminina entre a população geral, discentes e docentes da graduação de enfermagem. Por fim, por se tratar de uma temática

inovadora, destaca-se a necessidade de novas ações extensionistas além de pesquisas acerca da sexualidade durante o período gravídico-puerperal, visando diminuir as barreiras de comunicação e as lacunas científicas existentes.

### Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não existem conflitos de interesse.

### Contribuições de todas os autores

Concepção, redação, revisão e aprovação da versão final.

### Referências

1. JUSTINO, G.B.S.; SOARES, G.C.F.; BARALDI, N.G.; TEIXEIRA, I.M.C.; SALIM, N.R. Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. **Rev. Enferm. UFPE**, n.13, e240054, 2019.
2. MARTINS, E.L. **Agregando novos sentidos ao ser mulher a partir da vivência da excitação sexual ao amamentar**. [Tese - Doutorado em Enfermagem]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2021. 115 p.
3. GIORDANI, R.C.F.; PICCOLI, D.; BEZERRA, I.; ALMEIDA, C.C.B. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.8, p. 2731-9, 2018.
4. PERLMAN, L. Breastfeeding and female sexuality. **The Psychoanalytic Review**, v.106, n.2, p.131-148, 2019.
5. MARTINS, E.L.; et al. Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua
6. influência na sexualidade materna. **REME - Rev Min Enferm.**, v.25, n.e-1401, 2021.
7. MALHEIROS, P.A.; ALVES, V.H.; RANGEL, T.S.A.; O.M.C.V. Parto y nacimiento: saberes y prácticas humanizadas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, n.2, p. 329-37, 2012.
8. FREITAS, A.; LIMA, V.; SOUSA, J.; ZUCHELO, L.T.; MARTINELLI, P. Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. **Dê Ciência em Foco**, v. 1, n. 1, 2017.
9. BERNARDES, R.; LOURES, A.F; ANDRADE, B.B.S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 68-75, 2019.
10. DUARTE, M.R.; et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare enferm**. [Internet]. v. 24, e54164, 2019.
11. CARRARO, T.E.; et al. Care and comfort during labour and delivery: searching for women´s opinions. **Texto & Contexto - Enfermagem** [Internet]. v.15, n. spe, pp. 97-104. 2006.
12. DA SILVA, M.R.B.; et al. Non-invasive technologies: knowledge of women for protagonism in child labor. **Nursing** (São Paulo), v.23, n.263, p.3729-35, 2020.
13. LUZ, L. Sexualidade e parto: em busca do elo perdido. **Cronos**, v. 18, n. 2, p. 128-140, 2017.

14. LEVACHOF, R.C.Q.; MARTINS, A.C.; BARROS, G.M. Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem fundamentadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Global Academic Nursing Journal**, v.2, n.1, 2021.
15. DOS REIS, A.S.M.; et al. Non-invasive technologies of care in normal birth: Perception of puerperals. **Research, Society and Development**, v.10, n.8, p. e31610817371, 2021.
16. ARES, L.P.M.; et al. Non-invasive technologies in assisting high-risk parturient women: nurse-midwives' perceptions. **Rev Rene**. v.22, e61385, 2021.
17. BIANCA, C.B.; Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP**, v.55, n. e03681, p. 1-11, 2021.
18. SILVA, L.F.; et al. Adherence to good obstetric practices: building qualified assistance in maternity schools. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.35, e37891, 2021.
19. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tecnologia apropriada para partos e nascimentos. **Recomendações da Organização Mundial de Saúde**. Maternidade Segura. Assistência ao parto normal: um guia prático [Internet]. Genebra; 1996.
20. LEAL, M.S.; MOREIRA, R.C.R.; BARROS, K.C.C.; SERVO, M.L.S.; BISPO, T.C.F. Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. **Rev. Bras. Enferm**. v.74, n.suppl 4, p.1-7, 2021.
21. DOS SANTOS, A.M.; DOURADO, M.S. As influências físicas e psicológicas do parto na sexualidade da mulher. **Anais eletrônico CIC**, v. 17, n. 1, 2019.